Curso de Teologia da Unicap | PPGTEO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA DA UNICAP | UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

O DOMINGO DA PALAVRA DE DEUS: O III DOMINGO DO TEMPO COMUM NA PERSPECTIVA DO PAPA FRANCISCO

Arthur José da Silva[1]

Karoline Menezes[2]

Resumo

À luz dos 80 anos da Carta Encíclica *Divino Afflante Spiritu* sobre os estudos bíblicos, de Pio XII e dos 60 anos da Constituição Dogmática *Sacrossanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia, esta comunicação tem por objetivo apontar as Sagradas Escrituras como elemento essencial para a celebração litúrgica, a partir da contribuição dos estudos bíblicos para a Liturgia associada à compreensão do Papa Francisco acerca desse tema. Se dará através do estudo da instituição do III Domingo do Tempo Comum como o Domingo da Palavra de Deus pelo Papa Francisco, no ano de 2019, levando à percepção da importância da participação ativa dos fiéis na Liturgia da Palavra como possibilidade de compreensão e, consequentemente, identificação afetiva com os textos bíblicos que relatam a história da salvação.

Palavras-chave: Liturgia da Palavra. Sagradas Escrituras. *Aperuit Illis*.

1 INTRODUÇÃO

No panorama teológico e litúrgico da Igreja, a Palavra de Deus desempenha um papel central e fundamental. A importância das Sagradas Escrituras se estabelece como guia na espiritualidade, fonte de sabedoria e inspiração para os fiéis. Ao longo dos anos, os sumos pontífices têm enfatizado o valor das Escrituras na vida da comunidade cristã. Entre esses líderes, o Papa Francisco se destaca por sua dedicação à promoção da Palavra de Deus na vida da Igreja. Em setembro de 2019, emitiu a Carta a motu proprio "Aperuit Illis", na qual proclamou o III Domingo do Tempo

[1] Bacharel em Filosofia (UNICAP). Graduando em Teologia (UNICAP). E-mail: arthurjose.s@gmail.com.

[2] Mestranda em Teologia e Bacharel em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco – Unicap. E-mail: karoline.Menezes@unicap.br

Comum como o "Domingo da Palavra de Deus". Essa proclamação surge como demonstração do compromisso do Papa em incentivar os fiéis a se envolverem mais profundamente com as Escrituras e a reconhecerem sua importância na fé cristã. No entanto, a raiz desse compromisso tem profundas conexões com eventos históricos e documentos anteriores, como a Carta Encíclica "Divino Afflante Spiritu", emitida no ano de 1943 pelo Papa Pio XII, como marco significativo que abriu caminho para o estudo acadêmico das Sagradas Escrituras na Igreja Católica. Oitenta anos após sua publicação, é oportuno refletir sobre o impacto duradouro dessa carta no entendimento das Escrituras.

Além disso, o ano de 2023 marca o 60º aniversário da Constituição Dogmática "Sacrosanctum Concilium" sobre a Sagrada Liturgia, um dos documentos mais influentes do Concílio Vaticano II, que também enfatiza a importância da Palavra de Deus na liturgia e na vida da Igreja, contribuindo para a revitalização da liturgia católica e aproximando os fiéis da fonte da fé. Este artigo tem como objetivo explorar a interseção desses eventos e documentos: a proclamação do Papa Francisco do "Domingo da Palavra de Deus", os 80 anos da "Divino Afflante Spiritu" e os 60 anos da "Sacrosanctum Concilium". Além disso, analisar-se-á o trabalho do Papa Francisco acerca das Sagradas Escrituras na vida da Igreja, continuando a tradição de seus predecessores e adaptando-a aos desafios contemporâneos.

2 A PALAVRA DE DEUS NA DIMENSÃO BÍBLICO-LITÚRGICA DA VIDA DA IGREJA

Oriunda de uma tradição sinagogal, a escuta das Sagradas Escrituras sempre fez parte da vida do povo de Deus. O Evangelho segundo Lucas narra um exemplo no qual Jesus Cristo, na sinagoga de Nazaré, realiza uma sequência ritual no contato com as Escrituras: entra na sinagoga, fica de pé, lhe é entregue o livro do Profeta Isaías, proclama a leitura, senta-se e explica o que fora lido (Lc 4,16-22a). Essa perícope possui destaque na narrativa evangélica, pois é a única na qual Jesus realiza uma leitura e uma

consequente explicação da mesma, ou seja, "em Nazaré, a Palavra leu as Escrituras e, desde aquele dia, daquele 'hoje' (Lc 4,21), a leitura feita por Jesus se tornou a maneira com a qual os cristãos leram as Escrituras" (Boselli, 2019, p. 55).

O Concílio Vaticano II, inspirado nas Sagradas Escrituras e em documentos precedentes a ele, afirma claramente na *Sacrossanctum Concilium* (SC) que a presença de Cristo acontece na sua palavra, "pois é ele quem fala quando na Igreja se leêm [sic] as Sagradas Escrituras" (SC, n. 7). O Concílio, portanto, chama a atenção para o papel de importância que as leituras possuem na celebração litúrgica, quer seja na vivência dos sacramentos, ou dos demais atos litúrgicos. O papel de Jesus, bem como o destaque que o Concílio dá à Palavra de Deus, aponta para a necessidade de um maior contato com as Sagradas Escrituras: proclamar a Palavra e anunciá-la são gestos que devem estar integrados com seu estudo.

É dessa forma que no ano de 1943, vinte anos antes da promulgação da *Sacrossanctum Concilium*, o papa Pio XII escreveu a *Divino Afflante Spiritu* (DAS), uma carta encíclica que dava indicações de como proceder os estudos bíblicos. Esta carta, por sua vez, celebra os cinquenta anos de outra encíclica, a *Providentissimus Deus*, considerada a carta magna dos estudos bíblicos. Ao longo da carta de Pio XII, encontra-se um destaque para o contato dos fiéis com as Sagradas Escrituras na liturgia: "recomendem eficazmente com palavra e exemplo, onde o consente a Liturgia, a Sagrada Escritura traduzida nas línguas modernas com a aprovação da autoridade eclesiástica" (DAS, n. 26). O papa, à época, entendia que para que o povo de Deus pudesse ter acesso mais próximo e pleno das Escrituras, o uso da mesma, na liturgia, deveria ser em língua vernácula.

Pouco a pouco a Igreja foi compreendendo que a Bíblia deveria ter papel de destaque na vida da Igreja. Como apresentado acima, após a DAS, o Concílio Vaticano II dá incentivo para que se desenvolva apreço pelas Sagradas Escrituras (SC, n. 24) e aponta que os textos sagrados fossem lidos com maior abundância (SC, n. 54). Pouco a pouco a Igreja toma consciência sobre a importância da dimensão bíblico-litúrgica e vai

tomando medidas para dar destaque à Palavra de Deus. Um desses destaques, para a Igreja no Brasil, se dá com o mês de setembro, que desde 1971 é conhecido como "mês da bíblia", no qual, a partir das celebrações litúrgicas, dos grupos, e das atividades eclesiais, a Palavra de Deus ganha sua devida importância.

3 O DOMINGO DA PALAVRA DE DEUS: SAGRADAS ESCRITURAS À LUZ DO PONTIFICADO DO PAPA FRANCISCO

Dentre as obras realizadas pelo papa Francisco, faz-se justo destacar o seu olhar à Palavra de Deus, direcionando-o não apenas para o uso estrito na liturgia, mas também para uma aproximação eficaz das Sagradas Escrituras junto ao povo de Deus. Ainda no ano de 2016, na Carta Apostólica *Misericordia et Misera* (MM), sobre o Jubileu Extraordinário da Misericórdia, o papa afirma que

> seria conveniente que cada comunidade pudesse, num domingo do Ano Litúrgico, renovar o compromisso em prol da difusão, conhecimento e aprofundamento da Sagrada Escritura: um domingo dedicado inteiramente à Palavra de Deus, para compreender a riqueza inesgotável que provém daquele diálogo constante de Deus com o seu povo (MM, n. 7).

O papa, bem sabendo que em diversas realidades das Igrejas locais, tal como na Igreja no Brasil, há um mês dedicado à Palavra de Deus, resolveu expandir essa ideia para a Igreja no mundo inteiro. Por isso, no ano de 2019, através da *Aperuit Illis* (AI) - Carta Apostólica sob forma de *Motu Proprio* - Francisco institui na Igreja o III Domingo do Tempo Comum como um Domingo específico para que se voltasse a atenção para a Palavra de Deus. A carta recebe este nome, fazendo referência ao episódio com os discípulos de Emaús. Do latim, *Aperuit Illis* significa "abriu-lhes". Assim como na sinagoga de Nazaré (Lc 4,16-22a), Jesus Cristo após a ressurreição aparece aos discípulos e "lhes abriu o entendimento para compreenderam as Escrituras" (Lc 24,45). Se na sinagoga de Nazaré o próprio Jesus explica o que fora lido, agora ele, como um dos seus últimos gestos antes de ascender aos

céus, faz com que o entendimento dos homens e mulheres esteja aberto para compreenderem por si, com o auxílio do Espírito, a mensagem contida nas Escrituras (AI, n. 1).

Como apresentado acima, o final do século XIX e os anos do século XX foram marcados por uma redescoberta nos estudos bíblicos e uma maior valorização da Palavra de Deus. Francisco, dessa forma, segue nesta mesma lógica estabelecendo o III Domingo do Tempo Comum como sendo aquele chamado "Domingo da Palavra de Deus". A carta não apresenta motivos claros do porquê ter sido escolhido o III Domingo do Tempo Comum, contudo alguns elementos ajudam a compreender as motivações do papa. No ano de 2019 a liturgia dominical era a do ano C, cuja proposta lecional está estabelecida com as perícopes de Ne 8,2-4a.5-6.8-10, o Salmo 18B, 1Cor 12,12-14.27 e Lc 1,1-4;4,14-21. Este conjunto de leituras destaca a importância das Escrituras: a primeira leitura remonta à leitura e a explicação do Livro da Lei no Antigo Testamento, o Salmo Responsorial é um convite à compreensão das palavras de Deus como Espírito e Vida, a segunda leitura revela o espírito de unidade (e a Palavra de Deus deve ser entendida de forma una); por fim, o evangelho relata o acontecimento na sinagoga em Nazaré descrito anteriormente. A partir dessa experiência das leituras do ano C, há um desenrolar da importância das demais leituras nos anos A e B cuja abordagem se dá sobre o anúncio do Reino de Deus por meio da Palavra divina, que possivelmente levaram o III Domingo do Tempo Comum a ser a escolha do Papa Francisco.

O papa dá indicações de como bem celebrar este Domingo da Palavra de Deus. Em primeiro lugar, indica que deve ser um domingo vivido de forma solene, com destaque às Sagradas Escrituras em seu valor normativo e em sua sacralidade. O Sumo Pontífice diz ainda que a homilia deve ser adaptada para evidenciar o papel da Palavra de Deus, bem como o serviço que se é dado a ela. Além do mais, chama a atenção para uma autêntica preparação para aqueles e aquelas que proclamam a a liturgia da Palavra, e recorre aos Bispos para que nesse dia sejam instituídos leitores e leitoras. Aos párocos, Francisco dá a missão de estimular o contato e o

estudo das Sagradas Escrituras, e sugere que neste dia sejam distribuídas Bíblias, ou algum dos livros ali contidos para toda a assembleia, a fim de que os fiéis possam manter o contato com a Palavra de Deus nas celebrações litúrgicas, mas também no estudo e na oração através da *lectio divina* (AI, n.3).

Se a *Aperuit Illis* dá um destaque à Palavra de Deus na Igreja de todo o mundo, o papa Francisco continua este caminho de valorização das Sagradas Escrituras e sua relação com a comunidade de batizados. No ano de 2020 é lançada a carta apostólica *Scripturae Sacrae Affectus*, que significa "o afeto à Sagrada Escritura". Esta carta celebra os 1600 anos de morte de São Jerônimo, e ressalta enorme herança que este Padre da Igreja deixou. Além disso, no ano de 2021, outra carta apostólica sob forma de *motu próprio* é lançada, a *Spiritus Domini*. O desejo de Francisco de que os bispos instituíssem no ministério de leitores aqueles e aquelas que proclamam a Palavra de Deus – e não somente os candidatos às ordens sacras – foi concretizado com uma alteração no Código de Direito Canônico (CDC):

> Os leigos que tiverem a idade e as aptidões determinadas com decreto pela Conferência Episcopal, podem ser assumidos estavelmente, mediante o rito litúrgico estabelecido, nos ministérios de leitores e de acólitos; no entanto, tal concessão não lhes atribui o direito ao sustento ou à remuneração por parte da Igreja (CDC, cân. 230, §1).

O itinerário que o papa faz com a Palavra de Deus demonstra uma preocupação que a Igreja já tinha, mas que se torna agora eficaz a todos. Os atos de Francisco não são apenas teológicos, mas sobretudo pastorais e práticos, demonstrando a sua preocupação sobre como tornar as Sagradas Escrituras este importante elemento para a compreensão da história da salvação, acessível a todos e todas que se colocam diante dela.

4 REDESCOBRIR A PALAVRA DE DEUS É MISSÃO DE TODOS

Desde a reforma bíblica e litúrgica acolhida no Concílio Vaticano II, a acessibilidade à Palavra de Deus foi promovida através de mudanças

significativas na liturgia da Palavra na celebração dos sacramentos: uma das mudanças mais notáveis foi a reforma do lecionário, que resultou em uma seleção de leituras bíblicas mais abrangente e inclusiva. Além disso, a Liturgia das Horas, importante elemento da vida de oração da Igreja, também foi reformulada para incluir mais passagens das Sagradas Escrituras em sua liturgia.

Além da reforma estrutural do lecionário e da liturgia das horas, a tradução dos livros litúrgicos para as línguas vernáculas também facilitou o acesso à Palavra de Deus para os fiéis, tornando-a mais compreensível e próxima da realidade de suas vidas cotidianas.

Nesse processo de acessibilidade à Palavra de Deus, diferentes atores são chamados a desempenharem papéis fundamentais. Os bispos desempenham esse papel a partir do direcionamento e da orientação das práticas litúrgicas, garantindo que as mudanças na liturgia da Palavra sejam implementadas de acordo com as diretrizes da Igreja. De igual modo, é responsabilidade de todo o povo participar ativamente na prática ritual da liturgia da Palavra. Os fiéis são convidados a ouvir, compreender e ensinar os ensinamentos das Sagradas Escrituras em suas vidas e comunidades, contribuindo com a transmissão da fé apostólica.

No entanto, apesar dessas mudanças positivas, algumas dificuldades persistem no acesso à Palavra de Deus. Na realidade, falta a muitos fiéis a consciência plena do lecionário como um livro que lhes pertence desde a sua concepção histórica, na sua teologia e na sua ministerialidade. É um livro oriundo das experiências do povo com a revelação divina. Seus testemunhos apontam a ação trinitária em seu caráter manifestante e comunicativo. O rito de proclamação da Palavra de Deus não somente recorda como atualiza o mistério celebrado – aquilo que ocorreu outrora é experimentado no hoje da revelação divina. A diversidade ministerial na proclamação das leituras, com leitores ordenados e não ordenados, assinala uma assembleia constituída igual e dignamente como povo sacerdotal pelo batismo no Senhor (1Pd 2,9-12);

No que concerne à formação, a compreensão autêntica e profunda

da estrutura do método de leitura litúrgica e sua relação com os demais elementos litúrgicos, como as eucologias e a estrutura eucarística, é fundamental para a eficácia das homilias, porque possibilita melhor harmonia na celebração eucarística (e nos demais sacramentos), uma vez que as mesas da Palavra e da Eucaristia estão intimamente ligadas. Os homiliastas devem receber formação adequada para transmitir a mensagem da Palavra de Deus de maneira clara e significativa, se empenhando cotidianamente no aprimoramento do conhecimento acerca das Sagradas Escrituras e do Mistério Pascal celebrado à luz do calendário litúrgico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que é explorada a interseção da definição do "Domingo da Palavra de Deus" pelo Papa Francisco, os 80 anos da "*Divino Afflante Spiritu*" de Pio XII e os 60 anos da "*Sacrosanctum Concilium*", é possível perceber a grande dimensão da Palavra de Deus na construção da fé católica. Esses marcos históricos e documentos eclesiásticos têm contribuído para o destaque cada vez maior das Sagradas Escrituras também como fundamento da ação litúrgica e da vida pastoral e espiritual do povo.

No contexto brasileiro, a celebração do Mês da Bíblia ao longo dos últimos cinquenta anos representa um terreno fértil para a recepção da Palavra de Deus na liturgia e na vida dos fiéis. No entanto, apesar dos avanços, ainda persistem desafios significativos. Um deles é a percepção do lecionário como um livro distante e inacessível, dado que não condiz com os fatores históricos fundantes de tal livro e com os ensinamentos teológicos que enfatizaram sua origem nos relatos das experiências do povo com a revelação divina. Este desafio é agravado pelo pouco ou total desconhecimento da leitura litúrgica como método, incluindo a relação entre as perícopes e a relação destas com os textos eucológicos.

No entanto e por fim, os avanços obtidos através dos documentos e marcos destacados neste estudo podem servir de inspiração e animar os fiéis

a se sentirem corresponsáveis na missão de conhecer e transmitir a Palavra de Deus. A compreensão mais profunda e significativa da Palavra de Deus, tanto na liturgia quanto na vida cotidiana, não é apenas um desafio, mas uma oportunidade para enriquecer a fé e a espiritualidade do povo.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA (A). São Paulo: Paulinas, 2023.

BOSELLI, Goffredo. *O sentido espiritual da liturgia*. Brasília: Edições CNBB, 2019.

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição *Sacrossanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia. In: CONCÍLIO VATICANO II. *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II*: (1962-1965). São Paulo: Paulus, 1997. p. 33-86.

FRANCISCO. *Carta Apostólica Misericordia et Misera*. Vaticano, 2016. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20161120_misericordia-et-misera.html>. Acesso em: 03 de out. de 2023.

FRANCISCO. *Carta apostólica sob forma de Motu Proprio Aperuit Illis*. Vaticano, 2019. Disponível em: < https://www.vatican.va/content/francesco/pt/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20190930_aperuit-illis.html>. Acesso em: 03 de out. de 2023.

PIO XII. *Carta Encíclica Divinu Afflante Spiritu*. Vaticano, 1943. Disponível em: < https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_30091943_divino-afflante-spiritu.html>. Acesso em: 03 de out. de 2023.

SANTA SÉ. *Código de Direito Canônico*. Brasília: Edições CNBB, 3ª ed. 2022.